



Delimitação de categorias para o estudo da hospitalidade a partir das narrativas bíblicas

Delimitation of categories for the study of hospitality based on biblical narratives

Grace Kelly Marcelino^[a] 

Curitiba, PR, Brasil

^[a] Universidade Anhembi Morumbi

Sênia Regina Bastos^[b] 

Curitiba, PR, Brasil

^[b] Universidade Anhembi Morumbi

Como citar: Marcelino, Grace Kelly; Bastos, Sênia Regina. Delimitação de categorias para o estudo da hospitalidade a partir das narrativas bíblicas. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 16, n. 03, p. 578-594, set./dez. 2024. DOI: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.16.003.AO08>

Resumo

O estudo sobre hospitalidade e a leitura diária da Bíblia despertou o interesse em unir esses dois saberes em uma pesquisa que contribua para aplicação, observação ou elaboração de questionamentos das relações de hospitalidade atuais. No Brasil, segundo a pesquisa Retratos da Leitura realizada em 2019, a Bíblia está entre os livros mais lidos. Tem-se por problema de pesquisa: quais categorias podem ser definidas para estudar a hospitalidade nas narrativas bíblicas?

^[a] Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi, e-mail: gkturismo@yahoo.com.br

^[b] Doutora e Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e-mail: senia.bastos@ulife.com.br

O objetivo de pesquisa estabelecido foi definir categorias para o estudo de hospitalidade a partir das narrativas bíblicas. A prática da hospitalidade é estimulada tanto para a relação com Deus como entre as pessoas com o objetivo de apaziguamento de conflitos, favorecendo a entrada de novos indivíduos sem desrespeitar aquele que acolhe. O objetivo foi atingido e resultou em categorias de atitudes que expressam essa hospitalidade ou mesmo seu oposto (hostilidade), assim como hostipitalidade, normas escritas e não escritas (leis ancestrais) e a migração. Uma das oportunidades para novas pesquisas corresponde a elaborar um método para analisar a hospitalidade no Brasil, no âmbito cristão ou não, por meio dessas categorias.

Palavras-chave: Hospitalidade. Hostilidade. Hostipitalidade. Bíblia.

Abstract

The study of hospitality and daily reading of the Bible sparked an interest in uniting these two pieces of knowledge in a research that contributes to the application, observation or elaboration of questions about current hospitality relationships. In Brazil, the Bible is among the most read books according to the Retratos da Leitura survey carried out in 2019. The research problem is: which categories can be defined to study hospitality in biblical narratives? The established research objective was to define categories for the study of hospitality based on biblical narratives. The practice of hospitality is encouraged both for the relationship with God and between people with the aim of appeasing conflicts, encouraging the entry of new individuals without disrespecting those who welcome. The objective was achieved and resulted in categories of attitudes that express this hospitality or even its opposite (hostility), as well as hostility, written and unwritten norms (ancestral laws) and migration. One of the opportunities for new research corresponds to developing a method to analyze hospitality in Brazil, in the Christian or non-Christian context, through these categories.

Keywords: Hospitality. Hostility. Hostipitality. Bible.

Introdução

Após anos de leitura da Bíblia e o estudo acadêmico sobre hospitalidade, considerou-se pertinente uni-los com o propósito de promover uma contribuição para a investigação das relações de hospitalidade.

Tais aspectos estimulam o estudo das relações de hospitalidade por meio da Bíblia, resultando na definição do seguinte problema de pesquisa: quais categorias podem ser definidas para investigar as relações de hospitalidade nas narrativas bíblicas?

Este estudo se justifica porque no Brasil a Bíblia aparece como o livro mais lido, segundo a pesquisa Retratos da Leitura realizada em 2019, sendo a quinta edição de âmbito nacional que objetiva identificar o comportamento do leitor brasileiro, coordenada pelo Instituto Pró-Livro e executada por IBOPE Inteligência.

Acrescentam-se os dados censitários de 2010, que apontam 86,8% de cristãos no Brasil (Azevedo, 2012) e, conseqüentemente, o uso cotidiano da Bíblia: lida, interpretada e atualizada para a compreensão de seus fundamentos.

Portanto, o objetivo de pesquisa estabelecido foi delimitar categorias para o estudo de hospitalidade a partir das narrativas bíblicas, enquanto os objetivos específicos são: a) selecionar artigos científicos que tratam de hospitalidade e Bíblia; b) listar os textos bíblicos citados pelos autores nos artigos científicos selecionados; c) identificar categorias para o estudo da hospitalidade nos textos bíblicos analisados.

Os livros da Bíblia não apresentam a palavra hospitalidade, mas está presente nas narrativas que descrevem as relações das pessoas entre si e com Deus, bem como orientações para estimular sua prática, além da existência de atos hostis. A hospitalidade é o “ritual básico do vínculo humano, aquele que o perpetua nessa alternância de papéis” (Camargo, 2007, p. 7).

Na Bíblia, há referências a prática da hospitalidade (O’Gorman, 2007), bem como textos que discorrem sobre a relação de Deus para com os homens e vice-versa (Pottier-Thoby, 2011; Valduga; Oliveira; Mattos, 2022), assim como alianças entre Deus e o homem que representam um pacto de hospitalidade (Noguero, 2019), no qual Deus é o anfitrião dono da Terra e o ser humano o hóspede.

Há fronteiras físicas e psicológicas a serem transpostas nesse encontro entre anfitrião e hóspede, e que a hospitalidade é a chave que autoriza essa transgressão do limite sem uso da violência (Raffestin, 1997). “Da hostilidade crescente emergiu a hospitalidade e suas leis” (Camargo, 2021, p. 2), essas leis não são necessariamente escritas, pois são ancestrais e passadas ao outro no convívio cotidiano, normalmente sem questionamentos sobre sua prática. A hospitalidade é ambígua e se deixa parasitar pelo seu oposto: a hostilidade (Derrida, 2000), por isso o outro (estranho) é comumente tratado como inimigo ao invés de amigo.

Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica e documental. Para obter os artigos científicos que abordam sobre hospitalidade e Bíblia, utilizou-se a plataforma Scopus e, a partir desses artigos, obteve-se os textos bíblicos que foram analisados e permitiram a apresentação das categorias aqui propostas.

Para descrever o percurso desta investigação, o artigo está ordenado pela presente introdução, depois encontra-se o referencial teórico com obras que discutem os temas hospitalidade e Bíblia. Logo em seguida, a metodologia utilizada e a apresentação dos resultados com discussão e, por fim, as considerações finais que mostram as contribuições, as limitações do estudo e as oportunidades para a continuidade da pesquisa.

Revisão de Literatura

O termo hospitalidade é utilizado nas traduções brasileiras para a palavra *philoxenia*: do grego ‘*philos*’, com o significado de amar alguém como amigo ou irmão, e ‘*xenos*’ para estrangeiro (estranho), sua prática aparece em diversos momentos como em Gênesis 18 e 19, Romanos 12 e outros.

A Bíblia relata que Deus concedeu a Terra criada por Suas mãos como um espaço de vida e as plantas e frutos como alimento para os seres vivos, portanto, os seres viventes são hóspedes de Deus e de Sua mesa (O’Gorman, 2007).

Além de desfrutar da graça de Deus, o ser humano necessita reconhecer sua soberania por meio da preservação da consciência da posse de Deus sobre a Terra, mas essa preservação não foi mantida, pois houve um ato de desobediência em relação aos limites estabelecidos pelo Anfitrião¹ e isto fez com que fossem expulsos do Jardim do Éden.

O ato de desobediência basicamente diz (nas entrelinhas) que a humanidade deseja controlar o mundo de maneira ilimitada, logo o pecado é a ação de tentativa humana de se tornar o proprietário, o anfitrião, e deixar sua condição de hóspede (O’Gorman, 2007; Pottier-Thoby, 2011).

Há, nos textos bíblicos, leis destinadas a evitar atitudes inadequadas com relação aos estrangeiros que vivem em suas terras com o objetivo de que sejam tratados como moradores (Levítico 18, 19, 23; Êxodo 23, Isaías 53 e outros). A justificativa está no fato de um dia os judeus terem sido estrangeiros no Egito e compreenderem como é estar nesta condição, por a terem vivenciado.

As pessoas têm o direito à hospitalidade, ser acolhido pelo outro e tratado a partir de uma perspectiva amigável e não como inimigo (Derrida, 2000), mesmo sendo um estranho, um desconhecido, sem, no entanto, ameaçar a condição de autoridade do anfitrião.

Há narrativas que apresentam a hospitalidade no cotidiano, como Gênesis 18, que conta como Abraão e Sara receberam três estranhos, seguido pelo texto que expressa o seu oposto, Gênesis 19, ao abordar o motivo da destruição da cidade de Sodoma e Gomorra.

Inclusive a hospitalidade já foi utilizada até como argumento de defesa por Jó, que relata sua inocência ao enfatizar suas práticas de hospitalidade, pois é sabido que aquele que convida pode se tornar refém do hóspede e é nessa situação que pode haver piedade, compaixão, perdão e proximidade (Derrida, 2000).

O’Gorman (2007) e Camargo (2021) explicam que a hospitalidade é o que determina a ética, ao passo que o costume ancestral de seguir as leis da hospitalidade impede a hostilidade. A hospitalidade autoriza ultrapassar as delimitações tangíveis e intangíveis sem o uso da violência (Raffestin, 1997), um convite para deixar o exterior e adentrar ao interior.

A existência do conceito de convite que faculta a entrada do outro também está presente na representação de Jesus Cristo, com relação à permissão de seu ingresso no coração, ou seja, a ideia de que Ele está presente em cada pessoa e, por isso, elas devem ser acolhidas porque são a semelhança de Cristo (Valduga; Oliveira; Mattos, 2022). O problema contido neste entendimento é que nem todos aceitam Jesus em suas vidas, o que impediria o estabelecimento de relações de hospitalidade com todas as pessoas.

Ter Jesus Cristo em suas vidas constitui uma escolha, não se trata de uma condição natural decorrente do fato das pessoas terem sido criadas à semelhança de Deus, logo a hospitalidade não deve ser condicionada ou limitada somente àqueles que receberem o Filho de Deus em seus corações, porque se trata de uma escolha pessoal. Essa recepção resulta em reciprocidade de duplo pacto, pois une o hóspede e o anfitrião, mas também une o anfitrião à divindade a qual serve (Valduga; Oliveira; Mattos, 2022).

Outro aspecto favorecido pela hospitalidade é a constituição de povos e de comunidades na Terra, considerada um presente divino, nesse sentido, a formação social torna-se essencial para cuidá-la e compartilhá-la de maneira apropriada (Noguero, 2019).

¹ Observação: quando a palavra estiver com a primeira letra em maiúscula, se refere a Deus, seguindo o raciocínio contido na Base 45 do Acordo Ortográfico de 1945.

Um dos pactos de hospitalidade mais conhecido e registrado na Bíblia é o de Abraão com Deus. Abraão em terras estranhas mereceu ser anfitrião de Deus, embora o banquete do sacrifício tenha sido escolhido por Deus (o que não era usual, visto que se trata da responsabilidade do anfitrião), ele foi oferecido por Abraão e, nesta aliança, Deus se comprometeu a dar hospitalidade a Abraão e sua descendência. Já a consequência é a de que Deus corresponde ao anfitrião, enquanto Abraão e sua descendência equivalem aos hóspedes (Noguero, 2019).

Por Deus ser anfitrião, é possível aprender com Ele como ser um anfitrião que expresse hospitalidade semelhantemente as suas práticas. Para tanto, Noguero (2019, p. 56-57) atribui oito adjetivos² a Deus:

1. Hospitaleiro e dá hospitalidade gratuita;
2. Protetor;
3. Hospedeiro, recebe viajantes em seu templo para dormirem;
4. Restaurador;
5. Guia;
6. Viajante;
7. Hóspede;
8. Comensal.

A hospitalidade de Deus envolve a versatilidade de adaptação aos diferentes posicionamentos, ora é o que serve, ora é o servido. Entre esses extremos, outros posicionamentos são executados visando a proteção, o direcionamento, o descanso, a alimentação, o abrigo e a ida d'Ele aonde o seu hóspede for.

Metodologia

Designada como pesquisa exploratória, visto que se trata de um estudo preliminar, tem por meta se acostumar com um fenômeno para estudar, de modo que a investigação projete melhor entendimento e que a compreensão seja com maior precisão, o que direciona à definição assertiva de um problema de pesquisa, assim como de suas hipóteses (Piovesan; Temporini, 1995).

Portanto, contribui para desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e favorecer uma visão geral e objetiva, aproximando o pesquisador do tema (Cesário; Flauzino; Mejia, 2020). Outro fator positivo desta modalidade é o de facilitar a escolha de técnicas adequadas, permitir a visualização das questões que necessitam de mais atenção ou detalhamento no estudo, além de apontar as possíveis dificuldades, pontos de resistências ou de sensibilidades (Piovesan; Temporini, 1995).

A pesquisa exploratória aplicada neste estudo englobou a condição de que para identificar as categorias em relação ao estudo sobre hospitalidade, foi considerado relevante partir de algum conhecimento prévio, mas não fechado, e com conceitos preestabelecidos, mas abertos, para que fosse permitido ampliar o conhecimento e adaptá-lo conforme necessário. Por isso a Bíblia foi escolhida como documento fonte para este estudo, visto se tratar de um dos livros mais lidos no Brasil.

A pesquisa do tipo bibliográfica facultou embasamento teórico para a temática escolhida (Minusi *et al.*, 2018). A pesquisa documental faz uso de métodos e técnicas para apreender, compreender e analisar os diferentes tipos de documento, e justifica-se em razão da riqueza de informações que disponibiliza e

² Os adjetivos citados podem ser observados nos seguintes textos bíblicos: Gênesis 23; Gênesis 15; Êxodo 25; Jeremias 14; Levítico 26;

por resultar na ampliação e na contextualização do entendimento sobre determinado assunto (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009; Junior, *et al.*, 2021). O documento utilizado é a Bíblia.

Conforme o interesse do pesquisador, os documentos podem ser usados de maneiras diferentes, como fonte de informação, indicações ou esclarecimentos. Vale ressaltar que a principal caracterização é a de que os documentos não receberam tratamento científico (fontes primárias) como jornais, revistas, gravações, fotografias e outros.

Basicamente são constituídos por materiais escritos ou não que podem ser usados para analisar o comportamento humano, logo essas nuances exigem mais atenção do pesquisador sobre esses materiais para a pesquisa (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009; Salge; Oliveira; Silva, 2021). A atenção dada ao documento Bíblia foi a escolha de uma única versão, pois existem várias traduções para a leitura e releitura dos capítulos e versículos analisados, portanto, utilizou-se a Bíblia Nova Versão Internacional (2017).

Caracterizada como uma abordagem qualitativa, a pesquisa visa a descoberta, o entendimento e a descrição de atitudes, significados, valores e crenças que possibilitem compreender e interpretar a complexidade de fenômenos, fatos ou processos (Brito; Oliveira; Silva, 2021).

A base de dados Scopus reúne revistas internacionais renomadas com o objetivo de diminuir a publicação predatória por meio da manutenção de um fluxo eficiente e eficaz de trabalho, permitindo uma visão ampla sobre a abordagem do tema proposto.

Na base Scopus, a busca pelos artigos científicos considerou o seguinte filtro de palavras: *hospitality and Bible*, presentes no título, no resumo e nas palavras-chave, resultando na seleção de onze artigos científicos. Desse conjunto, nove foram escritos em inglês, um em polonês e um em francês. A periodização dos artigos científicos situa-se ente 2005 a 2020, e as revistas em que foram publicados centram-se nas temáticas de teologia, bíblia, religião, missões e migração.

A partir desses artigos científicos foi possível obter os textos bíblicos ligados à temática da hospitalidade que desencadearam o alcance do objetivo proposto. Importante explicar que a Bíblia é composta por vários livros e os textos desses livros são separados em capítulos e versículos para facilitar a localização, já que os escritos originais não possuíam essas divisões (Geisler, 2006, p. 9).

A primeira etapa constitui da sistematização dos textos bíblicos citados nos onze artigos científicos selecionados em uma planilha de Excel. Seguiu-se a localização e a leitura dos textos bíblicos na Bíblia Nova Versão Internacional (2017), para averiguar a sua relação com o assunto abordado no artigo científico. Textos bíblicos não localizados foram registrados na planilha, mas desconsiderados deste estudo, tal fator decorre da existência de diferenças entre as distintas versões, por exemplo a versão católica tem mais livros do que a versão protestante.

Durante a averiguação dos textos bíblicos, palavras associadas ao contexto de hospitalidade foram sistematizadas nos seguintes grupos: atos de hospitalidade, atos de hostilidade, saída de uma terra para outra, normas e orientações e a associação de atos de hospitalidade e de hostilidade.

Finalizada essa etapa, os nomes das categorias foram revistos para:

- Atitudes Hospitaleiras
- Atitudes Hostis
- Migração
- Normas e Orientações
- Atitudes de Hostipitalidade

Após esta delimitação, os artigos científicos e textos bíblicos obtidos foram retomados para decidir quais seriam analisados, resultando no seguinte recorte:

1. Houve priorização dos textos bíblicos considerados na íntegra (o capítulo inteiro) nos artigos científicos selecionados. Tal critério resultou na seleção de quatro artigos científicos.
2. Propôs-se como segundo recorte para a seleção dos textos bíblicos conter no mínimo cinco versículos citados. Foram considerados nessa etapa os sete artigos restantes do conjunto inicial, resultando em dois artigos com tais características.

Mediante a adoção desses critérios, seis artigos científicos foram considerados e as narrativas bíblicas neles analisadas passaram a ser estudadas detalhadamente para a identificação e a compreensão das relações de hospitalidade, enquanto os textos bíblicos com quatro ou menos versículos foram descartados, em virtude das dificuldades de entendimento dos contextos em que essas narrativas se inscrevem. O Quadro 1 sistematiza os textos bíblicos selecionados:

Quadro 1 – Relação de textos Bíblicos obtidos presentes nos 6 artigos científicos

Textos Bíblicos			
Gênesis 18	Atos 2:42-47	Malaquias 3: 5-17	Gênesis 26
Gênesis 19	Números 20: 14-21	Neemias 13: 23-31	Números 19: 2-10
Salmo 146	Jó 40	Gênesis 16	Levítico 21: 16-23
2 Samuel 11	Ezequiel 22: 6, 7, 8, 29 e 30	Rute 1; 2; 3 e 4.	Romanos 12
Isaías 19:19-25	Neemias 13: 1-9	Deuteronômio 2: 13 – 21	Levítico 17: 10-16
Isaías 56: 1-7	Jeremias 51: 59-64	Gênesis 26: 3-11	Levítico 22: 25-33
1 Samuel 25	3 João 9	Gênesis 21	Deuteronômio 7: 1-6
João 6:1-15	Jó 41	Juízes 5: 24-31	Juízes 19
Êxodo 19	Juízes 4: 7-22		

Fonte: autores (2023).

Resultados e Discussões

Os quadros 2, 4, 6, 8 e 10 sistematizam os textos bíblicos por categoria, enquanto os quadros 3, 5, 7, 9 e 11 reúnem a descrições das categorias e respectivas atitudes extraídas dos textos bíblicos.

Quadro 2 – Identificação dos textos bíblicos relativos à categoria atitudes hospitaleiras

Artigo Científico	Textos Bíblicos para análise			
Texto 1	Gênesis 18	Gênesis 19	Salmo 146	
Texto 2	Gênesis 18	Gênesis 19	Salmo 146	2 Samuel 11
Texto 4			Isaías 19:19-25	Isaías 56: 1-7
Texto 5	1 Samuel 25			
Texto 6			João 6:1-15	Atos 2:42-47
Texto 10	Gênesis 18	Gênesis 19		

Fonte: Marcelino; Bastos (2024).

Nove textos bíblicos integram a categoria atitudes hospitaleiras; lidos na íntegra para compreensão do conteúdo e a identificação de atitudes consideradas como hospitaleiras, ou seja, atitudes gentis para a promoção do encontro e o reconhecimento da alteridade ou aquelas destinadas a amenizar a violência em relação ao outro.

Quadro 3 – Descrição das atitudes de hospitaleiras identificadas nos textos bíblicos

Texto Bíblico	Atitudes de Hospitaleiras
Gênesis 18	Estar na porta de casa no início da noite atento a passagem de viajantes; ir ao encontro do visitante que se avista de longe; oferecer-se para receber em sua casa; servir a melhor comida; permanecer de prontidão para atender qualquer necessidade do hóspede enquanto este se alimenta. Durante a despedida, acompanhá-lo até parte do caminho para garantir sua segurança.
Gênesis 19	Estar na porta de casa ao cair da noite, atento à passagem de viajantes; convidá-lo para passar a noite em sua casa; servi-lhe a melhor comida; protegê-lo o convidado em situações de perigo ou conflito; ser salvo pelos convidados.
Salmo 146	Exaltar e louvar o Senhor; agradecer o Anfitrião; cantar a Deus enquanto viver.
2 Samuel 11	Direcionar o convidado ao descanso; evitar regalias e conforto enquanto compatriotas estiverem em situação de vulnerabilidade; servir a melhor comida.
Isaías 19: 19-25	Enviar um salvador; prestar culto a Deus; mediar diferenças.
Isaías 56: 1-7	Não se aplica
I Samuel 25	Saudar o anfitrião; não fazer mal aos animais do anfitrião; não fazer mal aos servos do anfitrião; solicitar com gentileza o alimento ao Anfitrião; prover alimento para sanar conflitos; anfitrião negociar para resolver conflitos entre convidado/solicitante com o outro anfitrião; ir ao encontro do convidado ou solicitante; ao se despedir, abençoar o convidado/solicitante; professar paz ao anfitrião na despedida; estar de prontidão para servir;
João 6: 1-15	Providenciar alimento; pedir para que se sente; agradecer a Deus pelo alimento recebido; dividir o alimento; juntar as sobras;
Atos 2: 42-47	Aprender o que lhe é ensinado; dividir o alimento; orar junto; ajudar o necessitado; reunir-se diariamente (para cultuar a Deus); louvar a Deus;

Fonte: Marcelino, Bastos (2024).

Observa-se que as atitudes hospitaleiras comportam uma postura atenta e a disposição para servir o outro, visando o bem-estar de todos ou agradá-los, principalmente quando se refere a Deus. A atitude hospitaleira desempenhada por Deus, ou a atitude hospitaleira desempenhada pelo ser humano para agradecer a Deus, remete-nos à criação da vida e da terra (O’Gorman, 2007), revelando também a adoção das orientações das leis não escritas da hospitalidade analisadas por Pitt-Rivers (1977) ou Camargo (2021).

Nos textos bíblicos que correspondem ao Novo Testamento (livros de João e Atos), há orientações para a prática da comunhão por meio de reuniões nas casas para buscarem a Deus, mas também para fortalecer os vínculos sociais daqueles que compactuam da mesma fé, o que permite o seu compartilhamento e o estabelecimento de cuidados apropriados como destaca Noguero (2019).

Quadro 4 – Identificação dos textos bíblicos relativos à categoria atitudes hostis

Artigo Científico	Textos Bíblicos para análise	
Texto 2	Números 20: 14-21	
Texto 3	Jó 40	Jó 41
Texto 4	Ezequiel 22: 6, 7, 8, 29 e 30	Malaquias 3: 5-17
Texto 5	Neemias 13: 1-9	Neemias 13: 23-31
Texto 9	Jeremias 51: 59-64	
Texto 10	3 João 9	

Fonte: autores (2024).

A categoria atitudes hostis reúne nove textos bíblicos que não se repetem nos artigos científicos analisados, evidenciando a diversificação das situações e contextos dessas narrativas.

Quadro 5 – Descrição das atitudes hostis identificadas nos textos bíblicos

Textos Bíblicos	Atitudes Hostis
Números 20: 14-21	Negar autorização para atravessar seu território; ameaçar, atacar com espadas caso a travessia do território aconteça; atacar aqueles que pleitearem a autorização de travessia.
Jó 40	Questionar a Deus em demasia; contender com Deus; repreender a Deus; acusar a Deus.
Jó 41	Não se aplica
Ezequiel 22: 6, 7, 8, 29 e 30	Usar o poder para derramar sangue; desprezar; oprimir; maltratar; desprezar dádivas sagradas; extorquir; roubar; negar justiça a alguém.
Malaquias 3: 5-17	Fazer feitiços; adulterar; jurar falsamente; explorar o trabalhador em seu salário; oprimir órfãos e viúvas; privar estrangeiros de seus direitos; desrespeitar a Deus.
Neemias 13: 1-9	Invocar maldição sobre alguém; negar água e comida;

Neemias 13: 23-31	Não se aplica.
Jeremias 51: 59-64	Não se aplica.
3 João 1: 9	Se achar o mais importante; não receber aquele que chega.

Fonte: autores (2024).

Os resultados reunidos são importantes para os estudos sobre hostilidade, pois apesar de comentada em diversas obras, a temática carece de aprofundamento. Ter clareza do ato que gera a violência também constitui uma forma de evitá-lo e, assim, seguir na promoção da hospitalidade nas relações, principalmente entre desconhecidos ou autoridades, como no caso da relação com Deus.

O conhecimento das atitudes hospitaleiras e das atitudes hostis têm parte de seu conteúdo determinado pela ética e pela ancestralidade ao seguir as leis de hospitalidade, de acordo com Camargo (2021). Apesar de não serem evitados, as consequências dos atos hostis revelam graus diferentes de violência, como ignorar o outro, endereçar-lhe palavras ríspidas ou até conspirar para matá-lo.

As semelhanças dos atos de hospitalidade ou de hostilidade endereçados a uma pessoa ou a Deus, evidenciam que negligenciar tais orientações podem redundar na omissão para com Deus ou efetivar essa relação com Ele. Cabe destacar, no entanto, que parte dessas orientações restringe-se à relação com Deus, como louvar, cultuar e orar a Ele/Jesus (Valduga *et al.*, 2022).

Quadro 6 – Identificação dos textos bíblicos relativos à categoria migração

Artigo Científico	Textos Bíblicos para Análise			
Texto 1	Gênesis 16	Gênesis 21	Gênesis 26	Rute – os 4 capítulos
Texto 2	Rute – os 4 capítulos	Êxodo 19		
Texto 5	Rute – os 4 capítulos			
Texto 8	Deuteronômio 2: 13 – 21			
Texto 10	Gênesis 26: 3-11			

Fonte: autores (2024).

A categoria migração apresenta pouca variação de textos bíblicos, mas a maioria é composta pelo capítulo inteiro e, no caso do livro de Rute, o livro é mencionado na sua integralidade todas as vezes em que é referenciado.

Quadro 7 – Descrição da categoria migração identificadas nos textos bíblicos

Textos Bíblicos	Migração
Gênesis 16	Fuga para o deserto; retornar ao local de partida por obediência ao Anfitrião.
Gênesis 21	Expulsar para o deserto por briga familiar; expulsar com pouca água e alimento; vagar pelo

	deserto; jurar acolhimento por ter sido bem acolhido;
Gênesis 26	Ida para a região do inimigo (filisteus), em virtude da situação de fome; prosperar e enriquecer na terra do povo inimigo; invejar a prosperidade do estrangeiro; tapar os poços que o estrangeiro abriu; expulsar o estrangeiro que prosperou; mudar a localização do acampamento; Questionar a propriedade da água encontrada no poço cavado; residir em local que não suscita questionamento; reconciliar-se com o estrangeiro que foi expulso; questionar a hostilidade recebida anteriormente; questionar a expulsão; firmar novo acordo de paz; realizar um banquete para firmar o acordo; despedir-se em paz.
Rute 1	Partir para outro território, em virtude da situação de fome; retornar à terra de origem, em virtude de sua prosperidade; despedir-se com um beijo; retornar acompanhada de uma estrangeira; provocar alvoroço nos moradores com seu retorno; questionar o motivo do retorno;
Rute 2	Colher espigas no campo do outro (daquele que assim permitisse); autorizar a colheita; orientar os trabalhadores a não fazer mal à estrangeira; não molestar a estrangeira; agradecer o dono da terra; retornar ao povoado com alimento.
Rute 3	Não se aplica
Rute 4	Não se aplica
Êxodo 19	Saída de um território e chegada ao outro; montar acampamento; solicitação de encontro pelo Anfitrião; encontrar o Anfitrião no monte;
Deuteronômio 2: 13 – 21	Atravessar um território; orientar os viajantes a não agirem com hostilidade com os povos dos territórios percorridos durante o deslocamento.

Fonte: autores (2024).

A categoria migração foi construída considerando-se o motivo da saída e como se desenrola a chegada no novo território, para evidenciar as atitudes ali presentes. Apesar de apresentar tanto atitudes hospitaleiras quanto hostis, a categoria foi mantida pois seu contexto se diferenciava das outras, visto que a transposição de fronteiras é ampla, colocando-se além das soleiras das portas.

Atos e falas destacam a autorização para ultrapassagem de uma fronteira sem o uso da violência. Como Raffestin (1997) menciona, essas fronteiras não se resumem ao espaço físico, mas englobam uma nova ordem do sistema/contexto em que os indivíduos estão presentes.

Quadro 8 – Identificação dos textos bíblicos relativos à categoria normas e orientações

Artigo Científico	Textos Bíblicos para análise			
Texto 2	Números 19: 2-10	Levítico 17: 10-16	Levítico 22: 25-33	Deuteronômio 7: 1-6
Texto 3	Levítico 21: 16-23			
Texto 5	Isaías 56: 1-8			
Texto 6	Romanos 12			

Fonte: autores (2024).

A categoria normas e orientações está composta por um número menor de artigos científicos e textos bíblicos, os resultados do contexto de normas e orientações que envolvem a hospitalidade são sucintos e objetivos, o que permite inferir que esse conhecimento ancestral é transmitido por meio da cultura, do comportamento e do convívio, e integra as leis não escritas da hospitalidade discutidas por Pitt-Rivers (1977) e problematizadas na sociedade contemporânea por Camargo (2021).

Quadro 9 – Descrição da categoria Normas e Orientações identificadas nos textos bíblicos

Textos Bíblicos	Normas e Orientações
Números 19: 2-10	Não se aplica
Levítico 17: 10-16	Não se aplica
Levítico 22: 25-33	Não aceitar animais de estrangeiros para oferecê-los a Deus;
Deuteronômio 7: 1-6	Não se casar com pessoas de outras nações;
Levítico 21: 16-23	Interdição do alimento santíssimo ao deficiente; interdição do alimento santo; proibição de aproximação ao véu e ao altar; proibição da profanação do santuário; santificação do deficiente pelo Anfitrião.
Isaías 56: 1-8	Não se aplica
Romanos 12	Praticar a hospitalidade

Fonte: autores (2024).

Na categoria normas e orientações observa-se que a não obediência das normas ou a não aceitação da relação a partir da perspectiva de hóspede na terra, levaria o povo a perecer, pois deixar essa condição corresponde a agir como proprietário (Pottier-Thoby, 2011), ou seja, significa uma vida sem submissão a Deus.

Algumas normas e orientações são consideradas inaceitáveis para a sociedade atual, por representar um ato de exclusão, mas Deus não muda (Tiago 1:17), apesar do homem mudar, Ele visa a santidade (separação) coletiva (seu povo) e individual (cada pessoa), esta separação acarreta inclusão, pois Deus afirma que quem faz aliança com Ele se torna um tesouro pessoal de Deus (Deuteronômio 7: 6).

Quadro 10 – Identificação dos textos bíblicos relativos à categoria atitudes de hospitalidade

Artigos Científicos	Textos Bíblicos para análise	
Texto 2	Juízes 19: 16-24	
Texto 5	Juízes 19	
Texto 7	Juízes 4: 7-22	Juízes 5: 24-31
Texto 8	Juízes 19	Gênesis 19
Texto 10	I Samuel 25	

Fonte: autores (2024).

Em atitudes de hospitalidade, há predominância do texto de Juízes, inclusive a repetição do capítulo 19, a hospitalidade denota a ambiguidade (hospitalidade e hostilidade) presente nesses textos bíblicos.

Nessa abordagem sobre os artigos científicos e os textos bíblicos obtidos, observa-se que nos cinco quadros referentes à identificação dos textos bíblicos relativos às categorias há a presença dos artigos científicos 2 e 5.

O texto 2 centra-se na Bíblia Hebraica e aborda o receber estrangeiros por meio de problemáticas e exemplos de hospitalidade, enquanto o texto 5 discorre e defende a inclusão no Antigo Testamento e a teologia da alteridade, utilizando a hospitalidade como forma de ver o outro e seu contexto. Infere-se que essa predominância decorre da abrangência dos temas relacionados à hospitalidade e Bíblia, fundamentadas e exemplificadas por meio do uso de citações diretas e indiretas.

Os artigos científicos 7 e 9 possuem uma única ocorrência nos quadros sistematizados. Enquanto o autor do artigo 7 prioriza o assassinato, o possível ato sexual existente é ignorado, visto que essa narrativa bíblica apresenta uma assassina que se vale de sua sexualidade para dominar e destruir um homem (Juízes). Desta forma, quer em decorrência de censura, quer por priorizar a hospitalidade ou a maternidade, ambos os aspectos possuem potencialidade para o estudo em pauta.

No texto 9, há uma discussão e apresentação de conceitos culturais e políticos desenvolvidos a partir da Bíblia e difundidos no período do Império Espanhol (conhecido como Novo Mundo).

Outro ponto a se observar é que em todos os momentos em que o livro bíblico de Rute foi indicado, sua referência foi na íntegra, a justificativa pode estar no fato de ser um livro pequeno e que em diversos momentos da narrativa centra-se na migração e as dificuldades de vida que essas idas e vindas acarretam.

Quadro 11 – Descrição das atitudes de hospitalidade identificadas nos textos bíblicos

Textos Bíblicos	Atitudes de Hospitalidade
Juízes 19: 16-24	Omissão da oferta de hospedagem; sentar-se na praça; convidar os forasteiros para dormir em sua casa; lavar os pés, comer e beber o que foi oferecido; enquanto estavam entretidos, vadios da cidade cercam a casa; gritar para que os hóspedes lhes sejam entregues e lhes fazer mal; oferecer a filha em prol da proteção do hóspede; a oferta não é aceita.
Juízes 19	Hospedagem do genro na casa do sogro por três dias; alegrar-se ao comer, beber e dormir; insistir

	para ficar mais um dia; aceitar o convite; recusar o convite (6º dia); optar por passar a noite em uma cidade conhecida do que uma estrangeira. O anfitrião não consegue proteger seus hóspedes; Sequestro, estupro e abuso da concubina durante toda a noite; retorno e morte da concubina na soleira na porta, pela manhã.
Juízes 4: 7-22	Fuga para a tenda de um conhecido; convidar o fugitivo para entrar; acalmar o fugitivo; preparar um esconderijo; ficar de vigia na entrada da tenda; negar a presença do fugitivo; matar o fugitivo enquanto ele dorme;
Juízes 5: 24-31	Cantar para exaltar aquela que venceu a guerra.
Gênesis 19	Estar na porta de casa ao cair da noite, atento à passagem de viajantes; convidá-los para passar a noite em sua casa; oferecer-lhes água para lavarem os pés; servir-lhes a melhor comida. Moradores da cidade cercam a casa; exigir os hóspedes para os maltratar; proteger o convidado em situações de perigo ou conflito; oferecer as filhas para evitar a perversidade com os hóspedes; ameaçar os anfitriões por ele também ser estrangeiro; salvar o anfitrião dos moradores; destruição da cidade por falta de hospitalidade dos moradores; ajudam os anfitriões a fugir;
I Samuel 25	Saudar o anfitrião; não fazer mal aos animais do anfitrião; não fazer mal aos servos do anfitrião; solicitar com gentileza o alimento ao Anfitrião; ignorar o pedido do hóspede; negar o alimento; desprezar o solicitante; insultar o solicitante; hóspedes guerreiam contra o dono das terras. Prover alimento para sanar conflitos; negociar para resolver conflitos; ir ao encontro do convidado ou solicitante; ao se despedir, abençoar o convidado/solicitante; professar paz ao anfitrião na despedida; estar de prontidão para servir;

Fonte: autores (2024).

As atitudes de hostipitalidade apresentam frequentemente o uso da hospitalidade para cometer atos hostis destinados à obtenção de vantagem pessoal, em detrimento do interesse moral ou coletivo, ambivalência existente na hospitalidade que tem sua contradição (hostilidade) incorporada em si, na origem etimológica latina da palavra (*hostis*) carrega esse duplo significado, hóspede e inimigo, explica Benveniste (1995) e Derrida (2000).

Considerações finais

A prática da hospitalidade é estimulada tanto para a relação com Deus como entre as pessoas, a fim de apaziguar conflitos e favorecer a entrada de novos indivíduos, sem desrespeitar aquele que os acolhe.

Este estudo buscou, a partir do livro mais lido no Brasil, delimitar categorias que contribuam para as diferentes pesquisas em hospitalidade de modo a atingir uma melhor compreensão das práticas e atitudes das pessoas que expressem essa hospitalidade ou mesmo seu oposto (hostilidade), assim como hostipitalidade, sem esquecer das normas escritas e das não escritas, leis ancestrais, que são passadas oralmente, transmitidas, seguidas e aplicadas. A migração normalmente a coloca à prova, pois, ao lidar com o estranho, sai de sua zona de segurança, podendo desencadear uma interação de hostilidade.

Por se tratar de um estudo em sua primeira etapa, a delimitação de categorias para analisar as relações de hospitalidade a partir das narrativas bíblicas ainda requer aprofundamento teórico e verificação tanto das atitudes que se enquadram em cada categoria quanto a confiabilidade para validação desta proposta.

Todavia, são nestas circunstâncias que também se faz presente as oportunidades para novas pesquisas: relatar as cenas dos textos bíblicos para identificar as atitudes, considerando os contextos nas quais se inscrevem; conceituar e apoiar as categorias definidas previamente por meio de referencial teórico de hospitalidade; elaborar um método para analisar as relações de hospitalidade por meio da adoção dessas categorias.

Referências

ADMIRAND, P. The Ethics of Displacement and Migration in the Abrahamic Faiths: Enlightening Believers and Aiding Public Policy. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 40, n. 4, 671-687, 2014. DOI: 10.1080/1369183X.2013.847360

AZEVEDO, R. O IBGE e a religião — Cristãos são 86,8% do Brasil. *Revista Veja*, jul. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BENVENISTE, E. Hospitalidade. In: BENVENISTE, E. *O vocabulário das instituições indo-europeias. Economia, parentesco, sociedade*. Campinas: UNICAMP, 1, 87-101, 1995.

BRIKS, P. Social and Legal Norms Concerning Strangers and Newcomers in the Hebrew Bible. *The Biblical Annals*, v. 9, n. 4, 2019. DOI: 10.31743/biban.4736

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 44, 1-15, 2021.

CAMARGO, L. O. L. A pesquisa em hospitalidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31, Natal. *Anais*. Natal: s. ed., 2007.

CAMARGO, L. O. L. As leis da hospitalidade. *RBTUR*, São Paulo, v. 15, n. 2, e-2112, 2021. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2112/1443>

CESÁRIO, J. M. S.; FLAUZINO, V. H. P.; MEJIA, J. V. C. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 5, 23-33, 2020. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-depesquisas>

CLAASSENS, L. J. M. Countering Stereotypes: Job, Disability, and Human Dignity. *Journal of Religion, Disability & Health*, v. 17, n. 2, 169-183, 2013. DOI: 10.1080/15228967.2013.752927.

DERRIDA, J. Hostipitality. Angelaki. *Journal of the Theoretical Humanities*, v. 5, n. 3, p. 3-8, 2000.

DI PEDE, E. La question de l'étranger et de l'hospitalité chez les profetes. *Laval théologique et philosophique*, v. 74, n. 2, p. 255-266, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7202/1058097ar>.

GEISLER, N.; NIX, W. *Introdução bíblica*. São Paulo: Editora Vida, 2006.

GEYSER-FOUCHE, A.; FOURIE, C. Inclusivity in the Old Testament. *HTS Teologiese Studies/Theological Studies*, v. 73, n. 4, a4761, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4102/hts.v73i4.4761>

HUSSEY, I. Investigating high levels of small group participation in churches: case study research from Australia. *Practical Theology*, v. 13, 372-384, 2019. DOI: 10.1080/1756073X.2019.1636478

MARCELINO, G. K.; Bastos, S. R. Hospitalidade: atitudes hospitaleiras nos relatos bíblicos. *Medellín. Biblia, Teología Y Pastoral Para América Latina Y El Caribe*, v. 49, n. 187, p. 275-300, 2024. Disponível em: <https://revistas.celam.org/index.php/medellin/article/view/2363>

MINUSI, S. G., MOURA, A. A., JARDIM, M. L. G., & RAVASIO, M. H. Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites. *Revista Gestão Universitária*, v. 9, 2018.

NOGUERO, F. T. *A hospitalidade na Bíblia e nas grandes religiões*. São Paulo: Ideias & Letras, 2019.

O'GORMAN, K. D. Dimensions of Hospitality: Exploring Ancient and Classical Origins. In: *Hospitality: a social lens*. Oxford: Elsevier, 17-32, 2007.

PIOVESAN, A., & TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Rev. Saúde Pública*, v. 29, n. 4, 1995.

PITT-RIVERS, J. The law of hospitality. In: *The Fate of Shechem or The Politics of Sex: Essays in the Anthropology of the Mediterranean*. Cambridge: Cambridge University Press, 94-112, 1977.

POTTIER-THOBY, A. C. Da traição à redenção. In: *O livro da hospitalidade*. São Paulo: Senac, 113-130, 2011.

RAFFESTIN, C. Reinventar a hospitalidade. *Revista communications*, v. 65, 165-177. Paris: Editions du Seul, 1997.

REIS, P. T. Uncovering Jael and Sisera. A New Reading. *Scandinavian Journal of the Old Testament*, v. 19, n. 1, p. 24-47, 2005. DOI: 10.1080/09018320510032420

REIS, P. T. The Levite's Concubine: New Light on a Dark Story. *Scandinavian Journal of the Old Testament*, v. 20, n. 1, p. 125-146, 2006.

SALGE, E. H. C. N., OLIVEIRA, G. S., & SILVA, L. S. Saberes para a construção da pesquisa documental. *Rev. Prisma*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 123-139, 2021.

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D., & GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 1, n. 1, 2009.

SHERWOOD, Y. Francisco de Vitoria's More Excellent Way: How the Bible of Empire Discovered the Tricks of [the Argument from] Trade. *Biblical Interpretation*, v. 21, n. 2, p. 215-275, 2013.

SIHOMBING, B. Hospitality and Indonesian Migrant Workers. *Mission Studies*, v. 30, p. 162-180, 2013.

SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia Sagrada: nova versão internacional. Santo André: Geográfica, 2017.

VALDUGA, M. C., OLIVEIRA, R. L. de, & MATTOS, L. V. Hospitalidade e Religião: um olhar contemporâneo. *Revista Hospitalidade*, [S. l.], v. 19, p. 293-322, 2022. <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/1026>. Acesso em: 30 abr. 2023.

WROGEMANN, H. Christ's Love as the Basis of the Church's Faith Witness to Muslims. *International Review of Mission*, v. 109, n. 2, 2020.

RECEBIDO: 10/07/2024
APROVADO: 07/10/2024

RECEIVED: 07/10/2024
APPROVED: 10/07/2024